

PRESSÃO POR INDICAÇÕES

Parlamentares em fim de mandato lutam por cargos

Entre os principais partidos que apóiam o governo já existe a certeza de que as manobras que impedem o Senado de aprovar o nome do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central têm origem na necessidade que senadores em fim de mandato sentem de mostrar ao Palácio do Planalto que estão vivos e que também gostariam de indicar ocupantes do segundo escalão.

A anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que teve seu mandato à reeleição cassado pela Justiça Eleitoral por ter usado a gráfica do Senado para imprimir propaganda eleitoral, em troca da aprovação do nome de Pêrsio Arida seria apenas um pretexto de senadores como Alfredo Campos (PMDB-MG), Henrique Almeida (PFL-AP), Pedro Teixeira (PP-DF) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE), que estão em fim de mandato, mas desejam fazer

nomeações. Como o presidente Fernando Henrique Cardoso já anunciou que não tem pressa em preencher os mais de 3 mil cargos de segundo escalão, o que só será feito depois da posse dos novos senadores e deputados, muitos querem mostrar que continuam em atividade.

O senador Pedro Teixeira assumiu publicamente que está negando presença nas sessões de votação do economista Pêrsio Arida por uma questão partidária. "Só vou votar quando o governo me chamar para o Conselho Político", disse Teixeira. "Por que a discriminação ao PP?", perguntou ele. O senador Beni Veras (PSDB-CE), ex-ministro do Planejamento, acha que o governo deve fazer um afago nos partidos aliados que estão se queixando de discriminação. O raciocínio dos parlamentares é que os senadores, mesmo sem mandato, não deixam de ter participação política nos governos federal e estadual.